

CONHECIMENTO DE USUÁRIOS DA ATENÇÃO BÁSICA SOBRE O PAPILOMAVÍRUS HUMANO

KNOWLEDGE OF PRIMARY CARE USERS ABOUT HUMAN PAPILLOMAVIRUS

CONOCIMIENTO DE LOS USUARIOS DE ATENCIÓN PRIMARIA SOBRE EL VIRUS DEL PAPILOMA HUMANO

Janine Greyce Martins França¹, Wesley Barbosa Sales², Allanna Stephany Cordeiro de Oliveira³, Luís Eduardo Alves Pereira⁴, Shirley Antas de Lima⁵ e Allan Batista Silva⁶

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo identificar os níveis de conhecimentos dos usuários de uma Unidade Básica de Saúde (UBS), acerca do vírus Papilomavírus Humano (HPV). Trata-se de um estudo transversal, de abordagem descritiva e quantitativa, realizado com uma amostra de 52 participantes entre 18 e 60 anos usuários de uma UBS. Dentre os resultados apontados, destaca-se a lacuna na educação em saúde ofertada pelos profissionais de saúde, visto que apenas 28 das 52 pessoas entrevistadas apontaram que receberam informações sobre o HPV através dos profissionais da UBS. O estudo pode evidenciar que existe uma deficiência de uma educação em saúde sólida acerca do HPV, sendo evidenciadas muitas discordâncias nas respostas dos entrevistados, como também dúvidas acerca de como reconhecer os sintomas do HPV e a importância de realizar o citológico periodicamente.

Descritores: *Alphapapillomavirus; Doenças Sexualmente Transmissíveis; Prevenção de Doenças; Saúde Pública.*

ABSTRACT

This study aimed to identify the levels of knowledge of users of a Basic Health Unit (BHU) about the Human Papillomavirus (HPV) virus. The study was descriptive, quantitative, and with a cross-sectional approach, carried out with a sample of 52 people between 18 and 60 years old, users of a UBS. Among the results pointed out, the gap in health education offered by health professionals stands out, since only 28 of the 52 people interviewed indicated that they received information about HPV through UBS professionals. The study can show that there is a deficiency of a solid health education about HPV, with many disagreements in the answers of the interviewees, as well as doubts about how to recognize the symptoms of HPV and the importance of performing the cytological periodically.


Descriptors: *Alphapapillomavirus; Sexually Transmitted Diseases; Prevention of diseases; Public health.*


RESUMEN


Este estudio tuvo como objetivo identificar los niveles de conocimiento de los usuarios de una Unidad Básica de Salud (UBS) sobre el virus del Papiloma Humano (VPH). El estudio fue descriptivo, cuantitativo y con enfoque transversal, realizado con una muestra de 52 personas entre 18 y 60 años, usuarias de una UBS. Entre los resultados señalados, se destaca la brecha en la educación en salud ofrecida por los profesionales de la salud, ya que sólo 28 de las 52 personas entrevistadas indicaron haber recibido información sobre el VPH a través de los profesionales de la UBS. El estudio puede evidenciar que hay deficiencia de una sólida educación en salud sobre el VPH, con muchas discrepancias en las respuestas de los entrevistados, así como dudas sobre cómo reconocer los síntomas del VPH y la importancia de realizar la citología periódicamente.


Descriptor: *Alfapapilomavirus; Enfermedades sexualmente transmisibles; Prevención de enfermedades; Salud pública.*


¹ Centro universitário Maurício de Nassau. João Pessoa, PB - Brasil. 

² Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, RN - Brasil. 

³ Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, PB - Brasil. 

⁴ Centro universitário Maurício de Nassau. João Pessoa, PB - Brasil. 

⁵ Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão, SE - Brasil. 

⁶ Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, PB - Brasil. 

INTRODUÇÃO

As infecções sexualmente transmissíveis (IST's) são agravos presentes na história da humanidade desde os seus primórdios, entretanto, fez-se possível a obtenção e disseminação de conhecimentos sobre a prevenção, diagnóstico e tratamento das mesmas, devido grande ao avanço tecnológico nas ciências da saúde ao longo dos últimos séculos.¹ As IST's são causadas por microrganismos, sejam eles vírus, bactérias, protozoários ou fungos, sendo elas, constantemente presentes na sociedade. Um dos principais promotores na atenção as IST's foi o surgimento da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) em grande parte devido a sua gravidade e incidência mundial.^{1,2}

Grande parte do conhecimento sobre as IST's é adquirido através da educação sexual, tanto no âmbito domiciliar, escolar e/ou por meio dos serviços de saúde. No âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) a educação sexual se inicia, preferencialmente, com adolescentes através da Atenção básica (AB), tendo a figura do enfermeiro como, majoritariamente, responsável por esta tarefa.² Nos últimos anos, os dados estatísticos demonstraram a importância da educação sexual no período da adolescência, visto que 28,7% dos adolescentes que estão em idade escolar já tiveram relação sexual.³ Quando comparamos as diferenças entre os gêneros, os dados mostram que, 40,1% dos meninos já tiveram relação sexual, enquanto, entre as meninas, essa porcentagem cai para 18,3%.³⁻⁴

Entre as IST's mais prevalentes, destaca-se o papilomavírus humano (HPV), a qual se destaca como a principal causa de mais de 90% dos casos de câncer cervical e, é, responsável por uma fração significativa de outros, como o cânceres anogenitais (90%), vulvar (70%), vaginal (70%), câncer de pênis (60%) e câncer de orofaringe (60%).³⁻⁵ O câncer cervical é o terceiro tipo de câncer mais comum em mulheres de 15 a 44 anos no Brasil, com uma estimativa de 16.298 novos casos diagnosticados anualmente no país.⁴

Atualmente existem mais de 100 genótipos do HPV que tiveram seu material genético isolado e sequenciado, proporcionando um diagnóstico mais preciso do HPV.⁵ Os tipos de vírus podem ser classificados como sendo de baixo risco (tipos 6, 11, 42, 43 e 44) e de alto risco (tipos 16, 18, 31, 33, 35, 39, 45, 46, 51, 52, 56, 58, 59 e 68) baseado no potencial carcinogênico de acordo com o Manual de Controle das Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST), de 2022, sendo os tipos mais comuns o 16 e 18. Sua manifestação clínica se dá através do surgimento de lesões verrugosas.⁵

O HPV pode infectar o epitélio do ser humano, causando lesões conhecidas como verrugas. Atualmente existem mais de 200 tipos do Papiloma Vírus, dentre estes, 100 tipos acometem o ser humano, tendo como diferença principal entre os tipos a sequência do ácido desoxirribonucleico (DNA). Dentre estes 100 tipos citados anteriormente 50 tipos acometem a mucosa do aparelho genital, e 12 têm potencial cancerígeno.⁶

A transmissão do HPV se dá, majoritariamente, através do contato sexual direto, seja por meio vaginal, oral ou anal, por meio de pequenas aberturas na epiderme, que proporcionam a penetração do vírus nas camadas epiteliais, por meio do contato direto com lesões do HPV e em forma de transmissão vertical, ou seja, de mãe para filho, seja durante a gestação ou no momento do parto, o que ressalta a importância da realização regular do citológico e acompanhamento pré-natal.⁵⁻⁸

O exame mais utilizado para o primeiro diagnóstico do HPV é o citológico, ele é vantajoso pois tem alta e ampla disponibilidade, é preciso e tem baixo custo, além de estar disponível na rede de atenção básica proporcionando um acompanhamento maior do usuário. A colposcopia também é utilizada para visualizar o colo do útero afim de identificar lesões precursoras do câncer de colo de útero.⁷⁻⁹ Outro tipo de diagnóstico disponível é a captura híbrida II (CHII), que é o método mais usado para detectar o HPV.

Análises recentes sobre o HPV estimam que, cerca de 75 a 80% da população será acometida pela infecção por pelo menos um, dos mais de 100 tipos do vírus HPV que infectam o ser humano, ao longo da sua vida.¹² No Brasil, é estimado que cerca de nove a dez milhões de pessoas tenham algum tipo do vírus HPV, e, a cada ano, são identificados 700 mil novos casos.¹⁰⁻¹⁴ Além disso, observa-se, um déficit nacional no

aprendizado acerca do HPV.¹³ Portanto, a realização de estudos como este são importantes para ações no âmbito da educação em saúde, através da articulação entre os órgãos competentes e os profissionais de saúde da rede pública.¹⁴

Nesse contexto, levantou-se a seguinte questão de pesquisa: “Quais os conhecimentos da população usuária da atenção básica à saúde acerca do HPV?” Por fim, o objetivo deste estudo foi identificar os conhecimentos de usuários de uma UBS acerca do HPV.

MÉTODOS

Para a realização deste estudo de campo foi adotado o modo de pesquisa descritiva quantitativa, este modo é caracterizado pelo levantamento e categorização das características da população a ser estudada, bem como, sobre o assunto tido como objeto de estudo. Este tipo de pesquisa é amplamente utilizado pois é bastante centrada em uma identificação com mais detalhes de diversas características de situações, organizações, eventos, fenômenos, problemáticas e o mais.¹⁵

Este modo de pesquisa foi escolhido pois possibilita a coleta em grande escala de dados descritivos, necessários para realização desta pesquisa, caracterizando uma ferramenta de grande impacto social. Este modo ainda possibilita o processamento dos dados colhidos, proporcionando a focalização da realidade de um modo contextualizado acerca do nível de instrução da população voltado ao HPV. O período de aplicação dos questionários foi de agosto de 2021 a outubro de 2021.

A pesquisa foi executada em uma instituição de saúde pública de nível básico situada no bairro Castelo Branco, na cidade de João Pessoa – PB. A população de escolha foi constituída de usuários do serviço de saúde da unidade escolhida, no qual estão cadastrados 3.673 indivíduos, alfabetizados, com idade de 18 a 60 anos, de ambos os sexos e que se mostrarem estar dispostos a participar da pesquisa concordando com o termo de uso de dados. A amostra foi composta por conveniência. Foi obtida uma amostra de 52 pessoas, escolhidas de acordo com seguintes critérios: pessoas alfabetizadas, de ambos os sexos, com idade acima de 18 anos, usuários do serviço de saúde em pesquisa e que aceitaram participar do estudo após assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido.

O instrumento de coleta de dados foi um questionário em forma de checklist, com uma etapa social, contendo questões de identificação do participante, e uma etapa de questões específicas referentes ao HPV, contendo questões objetivas para nivelamento do conhecimento sobre o HPV. O questionário continha duas etapas, com a primeira contendo dados sociais dos participantes e a segunda contendo os dados acerca dos conhecimentos sobre o HPV.

A análise foi dada através de estatística descritiva simples (gráficos e tabelas de frequências) que é baseada no processamento da coleta de dados sistematizados que foram ordenados, classificados e interpretados em ferramentas de exposição de conjunto de dados, tais quais, gráficos e tabelas, possibilitando, assim, a computação, interpretação e descrição dos dados colhidos. O Microsoft Office Excel foi o programa escolhido para realizar o processamento dos dados.¹⁶

O projeto foi realizado mediante aprovação pelo Comitê de Ética e Pesquisa envolvendo seres humanos, tendo como número do parecer: 5.050.169. Além disso, ressalta-se que a pesquisa respeitou a Resolução 466/2012 que compreende a pesquisa científica com seres humanos. Ressalta-se que foi garantido o anonimato dos voluntários participantes, a liberdade de continuar ou não participando do projeto, além disso, foi validada a dignidade humana bem como os direitos e deveres dos incluídos.

Essa pesquisa teve como riscos possíveis desconfortos com as perguntas realizadas no questionário, tais quais, renda, escolaridade, sexo e orientação sexual. O participante poderia se sentir lesado em questão da quebra de sigilo das informações, bem como vivenciar modificações nas emoções, culpa e stress. Para amenizar os riscos, a pesquisadora ofereceu um ambiente confortável utilizou uma linguagem assertiva com os participantes.

Essa pesquisa proporcionou dados importantes para nivelção do conhecimento da região de saúde e proporcionou autorreflexão aos entrevistados, bem como, há possibilidade de vir a servir de molde de embasamento para possíveis intervenções junto aos órgãos competentes.

RESULTADOS

Os dados coletados foram categorizados em tabelas e gráficos para possibilitar uma visão mais lúdica acerca da discussão desses dados. Evidenciou-se que mais da metade da população estudada foram mulheres (%), a maioria (48,08%) tinham entre 50 e 60 anos ou mais, a renda que prevaleceu foi menos de R\$ 1.500,00 por pessoa (59,62%).

Na variável religião foi constatado que a maioria era praticante da religião católica (57,69%) seguida pela evangélica (32,69%). Sobre a sexualidade, a mais prevalente foi a heterossexual (92,31%), constatando uma falta de pessoas LGBT+ (Lésbicas, Gays, Bissexuais, transsexuais e mais) no comparecimento ao serviço de saúde, visto que apenas 4 das 52 pessoas entrevistadas pertenciam a este grupo, tal fato pode evidenciar uma falta de preparo dos profissionais ao lidarem com este público especificamente, além da inexistência de políticas públicas somada com a falta de sensibilização as questões específicas de tal grupo.¹⁷

O serviço de saúde mais comumente utilizado foi o público (88,46%), conforme mostra a tabela 1. Este padrão de características de usuários já foi apontado em outros estudos, evidenciando um maior cuidado com a saúde por parte das mulheres, a precisão do comparecimento ao serviço de saúde por parte de pessoas com idade mais avançada e o padrão socioeconômico brasileiro.¹⁸

Tabela 1. Caracterização da amostra

Variáveis	N	%
Idade n (%)		
18-30	16	(30,7)
30-40	7	(13,4)
40-50	4	(7,6)
50-60	25	(48,0)
Gênero n (%)		
masculino	12	(23,0)
feminino	40	(76,9)
Instrução n (%)		
Sem escolaridade	0	(0)
Fundamental	11	(21,1)
Médio	30	(57,6)
Ensino superior	9	(17,3)
Pós-graduação	2	(3,8)
Renda Familiar n (%)		
Menos de 1.500 por pessoa	31	(59,6)
1500	17	(32,6)
2000	1	(1,9)
3000	3	(5,7)
Mais de 3000	0	(0)
Religião n (%)		
Católica	30	(57,6)
Ateísmo	2	(3,8)
Evangélica	17	(32,6)
Não possui	0	(0)
Umbanda	1	(1,9)

Espírita	1	(1,9)
Outras	1	(1,9)
Judaica	0	(0)
Orientação Sexual n (%)		
Heterossexual	48	(92,3)
Homossexual	2	(3,8)
Bissexual	2	(3,8)
Assexual	0	(0)
Outros	0	(0)
Serviço de saúde mais usado n (%)		
Público	46	(88,4)
Particular	6	(11,5)

Fonte: Própria, 2021.

Focando nos conhecimentos sobre o HPV foi constatado que a maioria dos entrevistados declararam que sabiam o que era o HPV (51,9%), seguido dos que declararam já ter ouvido falar sobre, mas possuíam um conhecimento superficial (42,3%), um número bastante expressivo. Esta baixa resposta quanto ao conhecimento também foi constatada no estudo de Abreu et al.¹² evidenciando a defasagem acerca desta questão.

Percebe-se que os participantes da pesquisa entre (18-30) demonstraram um maior conhecimento sobre o HPV, 11 das 16 pessoas de 18 a 30 anos afirmaram saber o que é o HPV. Já na população entre a faixa etária de (50-60) foi observado um maior desconhecimento sobre o HPV, pois apenas 11 das 25 pessoas dessa faixa etária afirmaram ter conhecimento sobre o HPV. O meio mais apontado como forma da obtenção do conhecimento sobre o HPV foram os profissionais de saúde (53,8%), número considerado baixo tendo em vista que a atenção básica é o serviço de saúde mais frequentado pelos usuários; em seguida observou-se a televisão como segunda forma de conhecimento mais apontada (44,2%), conforme mostra a tabela 2 abaixo.

Tabela 2. Meios de obtenção do conhecimento apontados pelos entrevistados (quantidade dos entrevistados que marcou a caixa de seleção referente a cada conhecimento).

Variáveis	N	%
TV n (%)	23	44,2
Internet n (%)	16	30,7
Profissionais de Saúde n (%)	28	53,8
Escola/Faculdade n (%)	7	13,4
Rádio n (%)	1	1,9
Amigos n (%)	6	11,5
Folhetos n (%)	5	9,6
Livros	3	5,7
Outros	1	1,9

CONHECIMENTO DE USUÁRIOS DA ATENÇÃO BÁSICA
Fonte: Própria, 2021.

França JGM et al

Embora a maioria tenha demonstrado um mínimo conhecimento sobre, é necessário ter um domínio mais aprofundado sobre o assunto para que a prevenção possa ser de maneira eficaz.¹² As porcentagens dos meios de transmissão marcados no questionário aplicado na pesquisa seguem evidenciadas na tabela 3 abaixo.

Tabela 3. Meios de transmissão apontados pelos entrevistados (quantidade dos entrevistados que marcou a caixa de seleção referente a cada meio de transmissão).

Variáveis	N	%
Relação sexual desprotegida n (%)	46	88,4

Objetos n (%)	5	9,6
Ar n (%)	2	3,8
Materno-fetal n (%)	8	15,3
Transfusão sanguínea n (%)	10	19,2
Beijo n (%)	4	7,6
Contato com a lesão n (%)	12	23

Fonte: Própria, 2021.

As porcentagens dos sintomas apontados no questionário aplicado na pesquisa seguem evidenciadas na tabela 4 abaixo.

Tabela 4. Sintomas apontados pelos entrevistados (quantidade dos entrevistados que marcou a caixa de seleção referente a sintoma).

Variáveis	N	%
Corrimento Vaginal n (%)	14	26,9
Febre n (%)	8	15,3
Lesões Verrugosas n (%)	29	55,7
Lesões Bucais n (%)	9	17,3
Manchas Vermelhas n (%)	10	19,2
Outros n (%)	2	3,8
Não sabe n (%)	19	36,5

Fonte: Própria, 2021.

DISCUSSÃO

De acordo com Santos *et al.*¹⁹ uma relação entre a manifestação de conhecimento sobre como prevenir o câncer de colo de útero e o conhecimento sobre HPV pode ser estabelecida, evidenciando a importância da educação em saúde contínua e aprofundada. Dentre os resultados apontados destaca-se a lacuna na educação em saúde ofertada pelos profissionais de saúde, visto que apenas 28 das 52 pessoas entrevistadas apontaram que receberam informações sobre o HPV através dos profissionais de saúde.

Tal fato pode ser derivado do estigma tanto dos usuários quanto dos profissionais acerca do diálogo sobre IST's, somando com o fato de consultas curtas serem frequentes na atenção básica devido à falta de tempo dos profissionais que têm que lidar com várias demandas.²⁰

Analisando o conhecimento dos entrevistados acerca da forma de transmissão, foi observado que a forma mais apontada foi a relação sexual desprotegida 88,4% (46), seguida de contato direto com a lesão 23,0% (12), evidenciando que a maioria sabia que se tratava de uma IST. Entretanto 46 dos 52 entrevistados apontaram a relação sexual desprotegida como principal forma de transmissão, o que seria um fato correto em circunstâncias normais, porém, logo em seguida, é observado que apenas 12 dos 52 entrevistados apontaram que o HPV é transmissível pelo contato direto com a lesão, evidenciando uma discordância com a principal informação observada neste parágrafo.

Partindo deste fato é possível observar que a semelhança da nomenclatura do HPV com o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) proporciona uma presunção por parte dos entrevistados de que a forma de transmissão é a mesma (troca de fluídos corporais), fato respaldado nos dados sobre a transfusão sanguínea ser uma forma de transmissão, onde 10 dos 52 entrevistados marcaram esta opção, enquanto as opções por objetos, ar e beijo foram marcadas por 5,2, correspondendo a 4 dos 52 entrevistados respectivamente.

No campo da vacina contra o HPV a maioria dos entrevistados (67,3%) tem conhecimento sobre a existência de uma vacina, entretanto, 30,7% dos entrevistados confessaram não saber se existe ou não vacina. De acordo com um estudo realizado por Osis¹⁴ os indivíduos que já ouviram falar sobre a vacina eram, na sua maioria, mulheres, maiores de 25 anos, apresentando mais de 9 anos de estudo no total.

Focando nos sintomas, o mais apontado foi a presença de lesões verrugosas (55,7), porém, um grande número dos entrevistados (36,5) apontou não saber quais eram os sintomas apresentados por alguém que tem HPV, evidenciando uma grande deficiência na forma de identificação da doença. Um estudo realizado por Santos¹⁹ evidenciou percepções equivocadas quanto aos sintomas, resultando num diagnóstico mais tardio, favorecendo a piora do quadro clínico.

Foi evidenciado um conhecimento mediano dos entrevistados acerca dos sintomas do HPV, 27 dos 52 entrevistados alegaram saber o que era o HPV, 22 afirmaram já ter ouvido falar, mas não sabiam do que se tratava, em divergência a este fato, somente 29 dos 52 entrevistados selecionaram o sintoma principal do HPV, o surgimento das lesões verrugosas. Foi evidenciado que 14 dos 52 entrevistados acharam que corrimento vaginal é um sintoma do HPV, evidenciando o mito de que toda IST que acomete mulheres vai, obrigatoriamente, causar algum corrimento.

Tal fato pode derivar de uma maior atenção dos profissionais voltada a doenças comumente detectadas no exame citológico e que causam corrimento, tais quais candidíase, infecção por *gardnerella* e tricomoníase, evidenciando também, a falta de diálogo sobre o HPV, que também é detectável no exame citológico.¹⁹

Das mulheres entrevistadas 87,5% já realizaram citológico em algum período da vida, evidenciando um bom conhecimento acerca da prevenção do câncer do colo de útero. O estudo de Moreira²¹ realizado em João Pessoa - PB, revelou que a cobertura da citologia oncótica não foi satisfatória entre as mulheres, sendo que a faixa etária mais avançada e as mulheres casadas ou em união estável apresentaram maior prevalência de realização do exame. Isso evidencia uma grande defasagem na informação passada as usuárias a respeito da importância da realização do citológico.

Analisando a pergunta se o HPV tem cura, 46,1% dos entrevistados responderam que sim, 11,5% responderam que não e 42,3% responderam que não sabiam. Desse modo, estes achados corroboram com o estudo de Santos¹⁹ onde foi evidenciado que uma média de 45% dos entrevistados afirmou que o HPV não tem cura, demonstrando um conhecimento incompleto acerca dos vários aspectos da patologia.¹⁹

Quando os usuários foram questionados se utilizam preservativos nas relações sexuais 42,3% dos entrevistados responderam que utilizam sempre 32,6% responderam que não, 11,5% responderam que as vezes e 13,4% responderam que não tinham relações sexuais. A adesão ao uso do preservativo vem aumentando ao longo das últimas décadas, principalmente devido ao fato da informação passar por meios de veiculação de forma rápida, como internet ou televisão, com um apelo muito visual sobre as IST's.¹²

Quando questionados se homens contraem HPV, 63,4% afirmaram que sim, 3,8% responderam que não, e 32,6% disseram que não sabiam, indicando uma grande lacuna a respeito dos mitos quanto a sexualidade dos homens. Quanto as mulheres 90,3% dos entrevistados apontaram que elas contraem o HPV e 5% apontaram que não sabem. Nota-se que a população ainda considera o HPV sendo como um agravo de saúde que só acomete as mulheres, como também, consideram o homem como ser susceptível a infecção, porém, apontando que somente as mulheres experienciam os seus sintomas mais graves.^{12,21,22}

Todo este apanhado de análises fez possível constatar a deficiência de uma educação em saúde sólida acerca do HPV, sendo evidenciadas muitas discordâncias nas respostas dos entrevistados, como também dúvidas acerca de como reconhecer os sintomas do HPV e a importância de realizar o citológico periodicamente.²² Pode-se classificar o conhecimento como mediano destacando as situações citadas anteriormente, reforçando, assim, uma necessidade de realização de uma educação em saúde eficiente,²³⁻²⁴ sólida e contínua por parte da equipe multiprofissional de saúde da atenção básica e dos órgãos competentes.²⁵⁻

CONCLUSÃO

A pesquisa alcançou seu objetivo, sendo possível constatar a deficiência da população nos níveis de conhecimento sobre o HPV, como também, a observância de uma educação em saúde ineficaz quanto ao

assunto. Entre as dificuldades encontradas na realização do estudo, destacou-se a relutância dos entrevistados em responder uma pesquisa referente a uma IST, como também o acanhamento dos participantes quanto ao seu conhecimento deficiente no assunto. Em ambos os casos houveram algumas desistências em participar da pesquisa.

Esta pesquisa também proporcionou grande contribuição para a comunidade acadêmica, podendo servir de base para novos estudos mais específicos quanto ao tema. Espera-se que, novos estudos com amostras maiores sejam realizados.

REFERÊNCIAS

1. Aguilera SLVU, França BHS, Moysés ST, Moysés SJ. Articulação entre os níveis de atenção dos serviços de saúde na Região Metropolitana de Curitiba: desafios para os gestores. *Revista de Administração Pública* [Internet]. 2013 Jul 22 [cited 2022 Mar 18];47(4):1021 a 1040–1021 a 1040. Available from: <https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/view/9649>
2. Fusco K. DST's: elas estão de volta – SBM [Internet]. [cited 2022 Mar 18]. Available from: <https://sbmicrobiologia.org.br/revista/dsts-elas-estao-de-volta/>
3. Almeida TM, Rocha LS. Gravidez Na Adolescência: reconhecimento do problema para atuação do enfermeiro na sua prevenção. *ANAIS SIMPAC* [Internet]. 2017 Jun 3;7(1). Available from: <https://academico.univiosa.com.br/revista/index.php/RevistaSimpac/article/view/596/747>
4. Nakagawa JTT, Schirmer J, Barbieri M. Vírus HPV e câncer de colo de útero. *Revista Brasileira de Enfermagem* [Internet]. 2010 Apr 1;63:307–11. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672010000200021&lng=en&nrm=iso
5. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) — Português (Brasil) [Internet]. www.gov.br. Available from: https://www.gov.br/aids/pt-br/centrais-de-conteudo/pcdts/2022/ist/pcdt-ist-2022_isbn-1.pdf/view
6. Fedrizzi EN. Epidemiologia da infecção genital pelo HPV. *Rev Bras Pat Trato Gen Inf* [Internet]. 2011 Jul 15;1(1):1–8. Available from: <https://silo.tips/download/epidemiologia-da-infecao-genital-pelo-hpv>
7. Bezerra S, Gonçalves P, Franco E, Pinheiro A. Perfil de mulheres portadoras de lesões cervicais por HPV quanto aos fatores de risco para câncer de colo uterino. *DST -J bras Doenças Sex Transm* [Internet]. 2005 [cited 2022 Mar 18];17(2):143–8. Available from: <http://www.dst.uff.br/revista17-2-2005/10-perfil%20de%20mulheres.pdf>
8. Tulio S, Pereira LA, Neves FB, Pinto ÁP. Relação entre a carga viral de HPV oncogênico determinada pelo método de captura híbrida e o diagnóstico citológico de lesões de alto grau. *Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial* [Internet]. 2007 Feb 1 [cited 2022 Mar 18];43:31–5. Available from: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1676-24442007000100007
9. Rodrigues AD, Cantarelli VV, Frantz MA, Pilger DA, Pereira F de S. Comparação das técnicas de captura de híbridos e PCR para a detecção de HPV em amostras clínicas. *Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial* [Internet]. 2009 Dec 1 [cited 2022 Mar 18];45:457–62. Available from: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1676-24442009000600004&script=sci_abstract&tlng=pt
10. Carvalho NS de, Silva RJ de C da, Val IC do, Bazzo ML, Silveira MF da. Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: infecção pelo papilomavírus humano (HPV). *Epidemiologia e Serviços de Saúde* [Internet]. 2021 Mar 15 [cited 2022 Mar 18];30. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-96222021000700312&lng=en&nrm=iso
11. Zardo GP, Farah FP, Mendes FG, Franco CAG dos S, Molina GVM, Melo GN de, et al. Vacina como agente de imunização contra o HPV. *Ciência & Saúde Coletiva* [Internet]. 2014 Sep 1 [cited 2021 Apr 6];19:3799–808. Available from: <https://www.scielosp.org/article/csc/2014.v19n9/3799-3808/#:~:text=A%20vacina%20profil%C3%A1tica%20estimula%20a>
12. Abreu MNS, Soares AD, Ramos DAO, Soares FV, Nunes Filho G, Valadão AF, et al. Conhecimento e percepção sobre o HPV na população com mais de 18 anos da cidade de Ipatinga, MG, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva* [Internet]. 2018 Mar [cited 2021 Sep 12];23(3):849–60. Available from: <https://www.scielo.br/j/csc/a/mfjB6nrXlJtyh9VWxH4sSP/?format=pdf&lang=pt>
13. Galvão MPSP. Conhecimentos, atitudes e práticas de adolescentes sobre o hpv. *Ufpibr* [Internet]. 2020 [cited 2022 Mar 18]; Available from: <https://repositorio.ufpi.br/xmlui/handle/123456789/1991>
14. Osis MJD, Duarte GA, Sousa MH de. Conhecimento e atitude de usuários do SUS sobre o HPV e as vacinas disponíveis no Brasil. *Revista de Saúde Pública*. 2014 Feb;48(1):123–33.

15. Freitas WRS, Jabbour CJC. Utilizando estudos de caso(s) como estratégia de pesquisa qualitativa: boas práticas e sugestões. *Revista Estudo & Debate* [Internet]. 2011 Dec 29 [cited 2022 Mar 18];18(2). Available from: <http://www.meep.univates.br/revistas/index.php/estudoedebate/article/view/560/550>
16. Diehl CA, Souza MA de, Domingos LEC. O uso da estatística descritiva na pesquisa em custos: análise do XIV Congresso Brasileiro de Custos. *ConTexto* [Internet]. 2007 [cited 2022 Mar 18];7(12). Available from: <https://seer.ufrgs.br/ConTexto/article/view/11157>
17. Albuquerque MRTC, Botelho NM, Rodrigues CCP. Atenção integral à saúde da população LGBT: Experiência de educação em saúde com agentes comunitários na atenção básica. *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*. 2019 Apr 8;14(41):1758.
18. Guibu IA, Moraes JCD, Guerra Junior AA, Costa EA, Acurcio F de A, Costa KS, et al. Main characteristics of patients of primary health care services in Brazil. *Revista de Saúde Pública* [Internet]. 2017 Sep 22;51(suppl.2). Available from: https://www.scielo.br/pdf/rsp/v51s2/pt_0034-8910-rsp-S1518-51-s2-87872017051007070.pdf
19. Santos RP, Jesus IMO, Martins MMF. Ministério da Saúde e da secretaria de atenção à saúde do homem (Princípios e Diretrizes) [Internet]. Available from: https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_atencao_homem.pdf
20. Goulart P. Aprendendo a ensinar: o desafio da educação em saúde acerca de HIV/AIDS para gestantes [Internet]. *conferencias.redeunida.org.br*. 2014 [cited 2022 Mar 18]. Available from: <http://conferencias.redeunida.org.br/ocs/index.php/redeunida/RU11/paper/view/1384>
21. Moreira APL, Carvalho AT de. Tendência de Realização da Citologia Oncótica e Fatores Associados em Mulheres de 25 a 64 anos. *Rev bras ciênc saúde* [Internet]. 2020 [cited 2022 Mar 18];17–28. Available from: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1087470>
22. Luz IS, Jardim PTC, Robalinho CF. Comportamento de jovens de Campo Grande, Mato Grosso Do Sul, frente às práticas preventivas do HPV e câncer de colo uterino. *Brazilian Journal of Development*. 2020;6(9):71866–80.
23. Pires C, Luiza A, Wachsmuth DF, Teles IF, Tavares RG, Martins M. A negligência no uso de preservativo e a exposição ao risco de infecções sexualmente transmissíveis no ensino superior: um paradoxo entre informações e práticas/ Negligence in condom use and exposure to risk of sexually transmitted infections in higher education: a paradox between information and practice. *Brazilian Journal of Development* [Internet]. 2019 [cited 2022 Mar 18];5(11):24358–72. Available from: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/4508/4200>
24. Ribeiro AM de S, Garcia TFM. Papiloma Vírus Humano - HPV: Percepção do risco por mulheres na maturidade. *Cadernos ESP* [Internet]. 2010 [cited 2022 May 28];4(1):14–21. Available from: <https://cadernos.esp.ce.gov.br/index.php/cadernos/article/view/29/27>
25. Oliveira ASC de, Sales WB, Silva RBTB da, Silva AB, Lima SA de, França JGM. Assistência ao pré natal: diagnóstico e tratamento da sífilis: um estudo transversal. *Scientia: Revista Científica Multidisciplinar* [Internet]. 2022;7(1):78–91. Available from: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/scientia/article/view/12077#:~:text=Metodologia%3A%20Trata%2De%20de%20um>
26. Silva RBTB, Oliveira ASC, Sales WB, Pontes IEA, Morais JD. Preconceito, infecções sexualmente transmissíveis e saúde sexual na população LGBT+: um estudo transversal. *Scientia: Revista Científica Multidisciplinar* [Internet]. 2021;6(3):99–111. Available from: <https://revistas.uneb.br/index.php/scientia/article/view/12078>